

SUCCESSÃO DE FUNGOS EM ACÍCULAS DE *PINUS TAEDA* EM DECOMPOSIÇÃO.* GHIZELINI, A.M.¹; AUER, C.G.²; PIMENTEL, I.C.¹ ¹Universidade Federal do Paraná, Av. Lothário Meissner, 3400, CEP 80210-170, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: angiemighi@hotmail.com ²EMBRAPA Florestas, Colombo, PR, Brasil. Succession of fungi on *Pinus taeda* needles under decomposition.

113

A serapilheira depositada sobre a superfície do solo apresenta quantidades significativas de nutrientes, que podem ser reciclados pela decomposição microbiana, principalmente pelos fungos de solo. Sabendo-se da dependência entre a produtividade do sítio, a ciclagem de nutrientes e o processo de decomposição da serapilheira acumulada, o conhecimento da microbiota responsável pela decomposição é o caminho adequado para se obter respostas sobre a produtividade florestal e a demanda de nutrientes. O objetivo desse estudo foi conhecer a diversidade e sucessão dos fungos durante a decomposição de serapilheira de acículas de *Pinus taeda*, ao longo de 12 meses. Tentou-se, também, estabelecer uma relação entre a presença dos fungos e as condições climáticas locais. O estudo foi estabelecido em um plantio experimental de *P. taeda*, com 4 anos de idade, localizado em Três Barras, SC. Para acompanhar a sucessão, acículas senescentes foram coletadas as árvores e colocadas em sacolas seletivas para microrganismos, deixadas sob a floresta. A primeira amostra foi levada ao laboratório e o restante foi mantido *in situ* para que as acículas continuassem seu processo de decomposição natural e fossem coletadas a cada 3 meses. No laboratório, a cada coleta, as acículas coletadas foram submetidas a 20 lavagens sucessivas e retirados fragmentos, os quais foram inseridos em placas de Petri contendo meio Extrato de Malte 2%, incubadas sob condições de laboratório. Dados referentes à temperatura e precipitação pluviométrica da área experimental foram comparados com o número de registros dos fungos isolados para fins de correlação estatística. Durante a sucessão fúngica, foram identificados 13 gêneros fúngicos: *Acremonium*, *Alternaria*, *Epicoccium*, *Cladosporium*, *Colletotrichum*, *Gliocladium*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Pestalotia*, *Trichoderma* e *Verticillium* (Deuteromycetes), *Mucor* (Zygomycetes) e *Rhizoctonia* (Basidiomycetes). Os gêneros significativamente mais abundantes foram *Trichoderma*, *Fusarium* e *Verticillium*. Sobre a correlação entre os fatores climáticos e a presença dos fungos, verificou-se que somente as temperaturas média e máxima influenciaram significativamente a frequência dos fungos em acículas de pinus em decomposição, durante o período estudado.

*Financiador: CNPq (Bolsa de mestrado e projeto n° 472297/2003-1).

TOXICIDADE DE FUNGICIDAS UTILIZADOS NA CULTURA DA BANANA SOBRE O FUNGO ENTOMOPATOGÊNICO *METARHIZIUM ANISOPLIAE*.* ALMEIDA, A.M.B.**; BATISTA FILHO, A.; LEITE, L.G.; ALMEIDA, J.E.M. Instituto Biológico, Centro Experimental Central do Instituto Biológico, Rod. Heitor Penteado km 3, Campinas, SP, Brasil. E-mail: amb_almeida@yahoo.com.br Toxicity of fungicides used in banana crop on the entomopathogenic fungus *Metarhizium anisopliae*.

114

Existem várias substâncias químicas utilizadas no controle de pragas, doenças e plantas daninhas, porém muitos desses produtos são tóxicos ao homem e aos animais além de reduzir o potencial de controle dos entomopatogênicos. O controle integrado, com a utilização de produtos fitossanitários seletivos aos fungos entomopatogênicos pode ser uma estratégia segura e eficiente. Assim, este trabalho avaliou a compatibilidade de fungicidas da cultura da banana com o isolado IBCB 348 de *M. anisopliae* que se mostrou patogênico a adultos de *Rhynchohophorus palmarum*, praga responsável por provocar o amarelecimento da folha, redução de peso e número de cachos e queda das plantas. O experimento foi realizado em dois ensaios com 4 tratamentos cada, sendo que o primeiro foi representado por testemunha, Cupravit Azul BR, Cuprozeb e Folicur 200 CE e o segundo por testemunha, Bayfidan CE e Cercobin 700 PM, o último nas doses mínima e máxima. Os produtos foram adicionados a 150 ml. de meio BDA, nas concentrações recomendadas pelos fabricantes para a cultura da banana, foram vertidos em placas de Petri. Após solidificação do meio de cultura, o patógeno foi repicado em três pontos, e as placas foram armazenadas em câmaras para germinação (B.O.D.) a 24°C e fotoperíodo de 14h. Após 15 dias foram avaliados os parâmetros crescimento vegetativo, esporulação e viabilidade do fungo. Somente Cupravit Azul BR não afetou drasticamente o desenvolvimento do fungo apresentando-se como moderadamente tóxico sendo que os outros produtos foram classificados como muito tóxicos a *M. anisopliae*.

*Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP.

**Bolsista FAPESP.